

CRISE DA ÁGUA

CADASTRAR

LOGIN

CONTROLE

Retirada é feita sem controle

Diferentemente de residências, não há equipamento para medir o gasto de grandes exploradores

Curtir 0 Compartilhar Tweet



Gestão. Órgãos públicos não têm pessoal suficiente nem equipamentos para fiscalizar a exploração
PUBLICADO EM 02/02/15 - 03h00

LUCIENE CÂMARA

Em cada casa ou condomínio de áreas urbanas há, geralmente, um hidrômetro para medir a quantidade de água consumida pelos moradores. Todos os meses, para definir quanto cada domicílio vai pagar. Já no caso das outorgas, que permitem a captação da chamada água bruta (que vem direto de fontes naturais), não há qualquer sistema de monitoramento.

VEJA TAMBÉM

- Restrição só em escassez 'extrema'
- Impacto para setores e consumidor final
- Volume de água outorgado abastecerá seis Minas Gerais

Mais

O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) mensura o volume captado com base no que foi autorizado na concessão da outorga. Para estabelecer essa quantidade que pode ser extraída por dia, técnicos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) utilizam um sistema "georreferenciado", que indica se a solicitação do empreendedor está de acordo com a disponibilidade hídrica da área. No caso das outorgas subterrâneas, é o próprio solicitante que apresenta um estudo hidrogeológico para análise.

Após definido o volume, não há uma medição para controle interno do órgão. A fiscalização é feita por cem fiscais da Semad, com apoio da Polícia Militar de Meio Ambiente. No entanto, o Igam não informou a quantidade de visitas e notificações feitas nos últimos anos. Declarou que as equipes atuam em ações de rotina, operações e em denúncias.

Em geral, não existe monitoramento da outorga, não se sabe o que está acontecendo em termos de retirada de água", diz o mestre em sistemas de recursos hídricos Rodolpho Ramina, que, no ano passado, prestou consultoria para o Comitê da Bacia do Rio São Francisco. Ele acredita que falta no Brasil um sistema de gestão e o monitoramento semelhante ao que existe em outros países, como na Austrália, onde a fiscalização é feita in loco e via telemetria e outras tecnologias.

Nas bacias mineiras onde há cobrança, os boletos são emitidos só com base no volume acordado na outorga. A falta de controle, aliada ao baixo valor cobrado, levam ao consumo excessivo. "São valores simbólicos, que não desestimulam o desperdício e não servem para investimentos", diz o ambientalista Apolo Heringer.

Verba vai para comitês

A cobrança pela água utilizada por meio de outorgas começou em 2010, em Minas, e, atualmente, abrange 11 bacias. O dinheiro arrecadado é destinado aos comitês de bacias hidrográficas, que têm o papel de investir em ações de recuperação dos rios. Em 2013, foram arrecadados R\$ 29,2 milhões, em nove bacias informadas pela Agência Nacional de Águas (ANA). Na Bacia do Rio das Velhas, desde 2010, foram recolhidos R\$ 43 milhões e aplicados, até dezembro, R\$ 19 milhões.

Bacia alerta para crise

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (que abastece a região metropolitana de Belo Horizonte) informou que, desde o ano passado, enviou moção ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) alertando sobre situação de "conflito de uso" por conta do excesso de outorgas. "Solicitamos o confisco do uso da água", ressalta o presidente do comitê, Marcus Vinícius Polignano. O Igam informou que recebeu a moção, mas que cabe à administração pública decidir sobre suspensão de outorgas.

OUÇA TAMBÉM COBERTURA COMPLETA NA RÁDIO SUPER 917

Shoptime
Cera HYDRO GLOSS WAX Base De Água ULTRA REPELENTE 150g Soft99
R\$145.85

Americanas
Mini Walkie Talkie para Crianças Aventura Interfones
R\$150.00

Shoptime
Camisa Umbro Cruzeiro II 2018 Blaa Vikingur
R\$179.90

O que achou deste artigo? ☆☆☆☆☆

ENVIAR COMENTÁRIO

Usuário: Senha:

Li e aceito os **termos de utilização** Compartilhar usando o Facebook

ATENÇÃO

Cadastre-se para poder comentar

Ou conecte-se com:



Você está sofrendo com falta de água em seu bairro? ENVIJE SEU RELATO

WhatsApp (31) 9827-4455

portal@otempo.com.br

ÚLTIMAS - CRISE ESTRUTURAL DO BRASIL

CHUVAS COLABORAM

Sistema Paraopeba registra maior volume de água desde setembro de 2014

Mais notícias

